Resumo de notícias econômicas

23 de Setembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 180

Núcleo de Inteligência da Sedet

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 23 SETEMBRO DE 2021

BC aumenta Selic pela 5ª vez seguida e prevê nova alta em outubro

O Estado de S. Paulo

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros do País em 1 ponto porcentual, de 5,25% para 6,25% ao ano, maior nível desde agosto de 2019. Foi o quinto aumento consecutivo da Selic. Em comunicado, o Copom informou que deve manter o atual ritmo de ajuste na reunião de outubro. A elevação dos juros indica um esforço do BC para levar a inflação para a meta de 3,5% em 2022.

Nos últimos meses, a inflação vem subindo em razão do aumento dos preços de energia, combustíveis e alimentos. O IPCA acumulado em 12 meses é de 9,68%. O mercado estima que a inflação termine o ano em 8,3%. O teto da meta perseguida pelo BC é de 5,25%. Com a decisão, a taxa básica de juros está agora no seu maior patamar desde agosto de 2019 (6%).

Foi o quinto aumento consecutivo dos juros e o segundo em sequência na casa de 1 ponto porcentual, após três altas iniciais de 0,75 ponto. Em comunicado divulgado depois da reunião, o Copom já adiantou que deve manter o ritmo de ajuste no seu próximo encontro, marcado para 26 e 27 de outubro.

Com base nesse cenário, antes da reunião de ontem diversos economistas chegaram a apostar em uma alta ainda maior da Selic, acima de 1 ponto. O aumento das taxas de juros neste momento indica um esforço do governo para levar a inflação para a meta no ano que vem, que é de 3,5% (com intervalo de tolerância de 1,5 ponto porcentual para cima ou para baixo. No comunicado, o Copom reforçou declaração do presidente do BC, Roberto Campos Neto, de que irá levar a Selic até onde for necessário para combater a inflação. “O cenário básico e o balanço de riscos do Copom indicam ser apropriado que o ciclo de aperto monetário avance.”

Como ficam as aplicações com a nova Selic

Broadcast

Apesar do novo aumento da Selic, para 6,25% ao ano, analistas do mercado financeiro continuam a indicar a renda variável para investidores que almejam ganhos acima da inflação – em alta, o IPCA se aproxima de dois dígitos no acumulado de 12 meses. No caso dos mais conservadores e que ainda preferem a renda fixa, a recomendação dos especialistas é ficar com papéis pós-fixados atrelados ao CDI, e os que são isentos de Imposto de Renda.

Com a inflação persistente, o retorno ainda é negativo na maioria dos investimentos em renda fixa. Por exemplo, se o investidor aplicar hoje R$ 1 mil na poupança, terá rentabilidade líquida de R$ 43,75 daqui a um ano. Mas a rentabilidade real, quando descontada a inflação prevista de 8,35% no período, será negativa em R$ 43,40, segundo cálculos elaborados por Fabio Gallo, professor de Finanças da FGV-SP.

Com a política de aumento da Selic, o chamado patamar de juro neutro deve ser rompido na próxima reunião do Copom, em outubro, explicaram Rodrigo Beresca e Étore Sanchez, da Ativa Investimentos. A Selic deve empatar com o IPCA. Assim, os investimentos em renda fixa poderiam voltar a ter ganhos acima da inflação, já que são compostos de CDI (que segue a Selic) mais um prêmio combinado na hora da compra do papel.

As letras de crédito imobiliário e do agronegócio (LCI e LCA) são a aposta do analista de Investimentos Eduardo Perez, do Nu Invest, porque têm prazo de vencimento menor, de um ou dois anos, além de não haver incidência de Imposto de Renda (IR) sobre o lucro para pessoa física. “A renda fixa fica refém da economia. Em ano de eleição, como a incerteza sobe, os juros futuros aumentarão. Títulos com prazos alongados oferecem um risco maior, pela possibilidade de mudanças de cenários econômicos. Mas, se o investidor pegar títulos de um ano e meio ou dois anos, quando o título vencer, vai resgatar o valor na época de resultado de eleição e vai ter pelo menos uma previsibilidade maior de qual será o novo governo”, disse Perez. Ele lembra, porém, que diferentemente de alguns CDBS e da caderneta de poupança, não se encontram LCI e LCA com liquidez diária, por isso não são indicadas para criar uma reserva de

emergência. “É indicado mais para aproveitar o momento para resgatar somente no vencimento.”

Nos EUA, Fed indica redução de estímulos ‘em breve’

Reuters

O Federal Reserve (o Fed, o banco central americano) indicou que espera desacelerar em breve as compras de ativos que vem usando para estimular a economia e previu que pode aumentar as taxas de juros em 2022, enviando um sinal claro de que está se preparando para abandonar o programa de ajuda monetária conforme a economia se recupera do choque da pandemia. Na decisão de ontem, não houve mudança na taxa básica dos EUA, mantida entre zero e 0,25% ao ano.

“Se o progresso continuar como esperado, o comitê julga que uma moderação no ritmo de compras de ativos pode ser garantida em breve”, disse, em comunicado, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) – órgão equivalente ao Copom.

A nova formulação do Fed eliminou o trecho que prometia avaliar o progresso da economia nas “próximas reuniões”, sugerindo que um anúncio formal da desaceleração poderia ocorrer já na próxima reunião do banco central, em novembro.

As autoridades do Fed enfrentam um cenário complicado quase 20 meses depois que a pandemia do coronavírus abalou a economia dos EUA. Os negócios se recuperaram à medida que os consumidores passaram a gastar mais, ajudados por repetidos estímulos do governo e outros benefícios. Mas o vírus persiste, e muitos adultos permanecem não vacinados, impedindo o retorno total ao normal. Ameaças externas se avolumam, incluindo tremores no mercado imobiliário da China que colocaram os mercados financeiros em estado de alerta.

O presidente do Fed, Jerome Powell, e os demais diretores do Fed estão navegando por essas correntes cruzadas em um momento de inflação alta, e o mercado de trabalho, embora se recupere, ainda está longe de se fortalecer. Eles estão avaliando quando, e como, reduzir o estímulo da política monetária, na esperança de evitar o

superaquecimento da economia ou do mercado financeiro e, ao mesmo tempo, manter a recuperação no caminho certo.

A indústria brasileira perde espaço

Broadcast

A indústria de transformação vem perdendo espaço na economia brasileira, fenômeno observado em outros países, mas vem encolhendo também na comparação com a do resto do mundo, o que é um mau sinal no presente e um alerta para o futuro. Nos últimos anos a indústria brasileira caiu da 9.ª posição entre as maiores do mundo para a 14.ª. No período, a participação do Brasil na manufatura global caiu de 2,2% para 1,3%, de acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

O futuro parece pouco promissor. Mudanças que já ocorriam nas cadeias globais de produção, das quais o Brasil vinha se afastando, foram aceleradas na pandemia e países mais preparados conseguiram se reposicionar de maneira ainda mais competitiva no cenário mundial. A indústria brasileira parece mal conseguir enfrentar o presente e não demonstra estar preparada para os novos desafios.

Governos dos principais países deram resposta rápida aos novos problemas. Os planos do governo Biden nos Estados Unidos, os programas de recuperação da União Europeia e a revisão do plano quinquenal da China são citados pelo economista do Iedi Rafael Cagnin para mostrar a capacidade desses países de reagir a emergências.

No Brasil, ao contrário, o encerramento de atividades de fábricas de empresas multinacionais instaladas há muito tempo no País mostrou que a disponibilidade de um mercado interno volumoso e com grande potencial não é mais o bastante para o desenvolvimento industrial. A reorganização das cadeias de produção visando à eficiência e à redução de custos, a velocidade da modernização dos processos produtivos, a integração entre diferentes setores ligados à produção, distribuição, marketing e comercialização, características da nova indústria mundial, parecem distantes do País.

BYD vê Brasil como principal mercado para os ônibus elétricos fora da China

O Estado de S. Paulo

A montadora chinesa Buildyourdreams (BYD) tem chamado a atenção do setor automotivo com a venda de seus carros elétricos. No primeiro semestre deste ano, a montadora vendeu quase 155 mil veículos em todo o mundo, um aumento de 154% em relação ao mesmo período de 2020. O valor de mercado da companhia já ultrapassa os US$ 100 bilhões, acima de montadoras consagradas como a General Motors. Por aqui, a empresa está de olho em aumentar a sua frota de ônibus elétricos como primeira parte do plano de expansão, que também contempla caminhões e carros de passeio.

A empresa está desde 2013 no País, onde já investiu US$ 150 milhões. A maior parte do dinheiro foi para a sua planta de Campinas (SP), com capacidade para produzir 2 mil chassis de ônibus por ano. A entrega mais recente da companhia chinesa foi de 12 ônibus articulados para São José dos Campos (SP), cidade para a qual o grupo também já havia fornecido toda a frota de carros da Guarda Civil Municipal.

"A entrega desses ônibus é um marco por ser um veículo 100% produzido no Brasil", afirma Marcello Von Schneider, diretor responsável pela unidade de ônibus da BYD Brasil. "Vemos o mercado de ônibus no Brasil com potencial de ser o maior do mundo fora da China." No total, a BYD forneceu 60 ônibus elétricos para governos e prefeituras em todo o País. Parece pouco, mas o Brasil só tem 350 ônibus movidos a eletricidade, sendo a maioria deles trólebus – que são alimentados por meio de uma rede de fios instalada no trajeto percorrido pelo veículo. No caso do ônibus elétrico da BYD, o "abastecimento" é feito em postos de recarga. Os veículos possuem autonomia de 250 quilômetros e são carregados completamente de 3 a 4 horas. "Isso atende a 90% das frotas urbanas das cidades brasileiras", diz ele.

A BYD enxerga potencial para o País ter até 10 mil ônibus elétricos nos próximos anos. Como a ideia é também utilizar a fábrica do Brasil para exportar para países da América Latina, uma expansão da planta está nos planos. " A tomada de decisão dos chineses costuma ser muito rápida", diz. Von Schneider se apoia na aceleração da

transição de veículos de combustão para os elétricos e no fato de que o poder público vai ser o primeiro protagonista dessas mudanças.

Empresas ‘tech’ sofrem baixas depois de estreia na Bolsa.

Broadcast

“Grandes bolhas acontecem em torno de grandes histórias.” É assim que a gestora Squadra, que ficou conhecida após expor problemas na contabilidade do ressegurador IRB Brasil Re, descreve a situação do setor de tecnologia no País, em um de seus mais recentes relatórios. A gestora aponta que segmentos da moda podem ter gerado excesso de confiança nos investidores. Para a Squadra, aberturas de capital de empresas relativamente novas e pequenas tiveram avaliação de “gente grande”. Agora, a conta começou a chegar.

Há quem já esteja sentindo o baque. A Mosaico, dona do site de busca Buscapé, por exemplo, chegou à Bolsa em fevereiro, avaliada em R$ 2,5 bilhões – e, no pregão de estreia, quase dobrou de valor, para R$ 4,9 bilhões. Sete meses depois, no entanto, a companhia de tecnologia amarga queda de cerca de 40% em relação ao preço do IPO. O presidente da empresa, Maurício Cascão, diz que o mercado brasileiro ainda passará por uma curva de aprendizado sobre o setor. Ele diz que, ao contrário do que mostra o preço de seus papéis, a empresa está em rota de crescimento.

O caso não é isolado. Levantamento da Economatica mostra que apenas três empresas do setor de tecnologia que abriram capital desde o ano passado registram valorização até o momento. Os destaques são a Locaweb, que registra alta de mais de 800% desde fevereiro de 2020, e a companhia de cashback Méliuz, com valorização de quase 400% desde o IPO.

No entanto, a maior parte das companhias já perdeu pelo menos um quarto e, muitas vezes, a metade de seu valor desde a estreia na B3. É o caso da plataforma de contratação de serviços Getninjas, que recua 27% desde sua abertura de capital. Já o brechó online Enjoei perdeu mais do que 50% de seu valor, mesma situação de companhias como Mobly e Westwing. Procuradas, essas últimas três empresas não concederam entrevista.

AMPLIAÇÃO DO LEQUE DE SERVIÇOS

O Estado de S. Paulo

Em questão de retorno ao acionista, a plataforma de cashback e cupons de desconto Méliuz é uma das exceções entre as empresas novatas de tecnologia que estrearam na Bolsa. Desde o IPO, em novembro do ano passado, as ações da empresa já subiram mais de 300%. O ritmo acelerado de alta fez com que a empresa fosse ao mercado para mais uma oferta de ações. O follow-on da empresa, no mês passado, chegou a R$ 1 bilhão, sendo R$ 427 milhões diretamente para o caixa da Méliuz.

A meta, agora, é se tornar mais uma opção de banco digital no mercado. Mas de um jeito diferente. Segundo Israel Salmen, presidente da empresa, o foco da companhia será continuar sendo um parceiro dos varejistas, levando tráfego e vendas para eles em troca de pequenos porcentuais nas vendas. Mas, agora, a Méliuz também quer faturar com outros produtos, como o cartão de crédito, que está prestes a ser lançado. “Já estamos trabalhando em um novo aplicativo para, em janeiro de 2022, oferecer aos nossos usuários novos serviços financeiros, com uma carteira completa de conta digital”, diz ele.

Não por acaso, a companhia fez a sua maior aquisição em maio, quando pagou R$ 324 milhões pela Acesso Bank. A plataforma da fintech já oferece conta digital e a ideia é atrair os clientes por meio do serviço de cashback, que gera mais engaja- mento daqueles usuários que procuram economizar em suas compras. Mais recentemente, em julho, a empresa adquiriu a Alter, que é uma empresa especializada na negociação de criptoativos, além de fornecer o serviço de uma carteira de criptomoedas com a integração de uma conta digital. No total, foram cinco aquisições desde a abertura de capital.

FUNDOS DO IPO APOIAM O NEGÓCIO

Broadcast

Comemorando seu décimo aniversário em 2021, mesmo ano em que abriu capital, a Getninjas reúne as duas pontas para uma prestação de serviços – os prestadores e os clientes. Para Eduardo L’hotellier, fundador e presidente da startup, a

pandemia ajudou a acelerar o crescimento e pavimentou o hábito de que tudo pode ser contratado pela internet, de encanador a pintor, passando por um advogado e um assessor de investimento.

Essa oferta ampla, segundo L'hotellier, ajuda a dar força ao Getninjas. De acordo com o executivo, o movimento de que- da dos ativos de tecnologia negociados na B3 foi exagerado, apesar da volatilidade ser esperada. "Temos uma possibilidade de crescimento muito grande e muitos investidores que- rem ter mais opções para investir." Segundo ele, os fundos que ajudaram a ancorar o IPO seguem com a empresa, apostando em sua te- se de crescimento.

APOSTA NA FORÇA DO BUSCAPÉ

Broadcast

A Mosaico vai apostar suas fichas no site Buscapé para acelerar sua expansão. A mudança da marca ocorrerá ainda em setembro, diz o presidente da empresa, Maurício Cascão, que assumiu o cargo recentemente, depois de quase dez anos na Mandic. "A decisão foi feita para facilitar nosso engajamento", comenta o executivo. Além do Buscapé, a Mosaico é dona dos sites Bodfaro e Zoom, que continuam operando em paralelo.

Dentro dessa estratégia, a companhia está lançando seu cartão de crédito para completar o ecossistema para a jornada de compra do cliente, mas Cascão aponta que a ideia não é se aproximar de uma fintech, mas apenas de ajudar na "jornada de compra".

Apesar de o Buscapé ser muito conhecido pelo seu comparador de preço, Cascão lembra que a plataforma é focada em conteúdo para ajudar o consumidor a fazer escolhas.

Depois que a decisão é tomada, o comparador não leva em conta apenas o preço, mas também outros incentivos, como cashback, cupons de desconto e, por fim, frete. Dependendo do varejista, a compra poderá ser efetivada no próprio Buscapé.

O crescimento orgânico, na avaliação do executivo, é a forma que mais extrai valor para os acionistas, mas o crescimento por meio de aquisições vai acontecer.

Capitalizada após o IPO, uma aquisição já foi anunciada e há outros ativos em análise – e algo deverá ser anunciado ainda neste ano. Sobre a recente queda do setor, Cascão afirma que a empresa está inserida em uma nova classe de ativos na B3 e que haverá uma curva de aprendizado. Uma das tarefas, segundo ele, será o de manter uma maior comunicação com todo o mercado para ajudar nesse processo de maior conhecimento do setor "tech"

Centros de inovação se preparam para o futuro.

O Estado de S. Paulo

O avanço da vacinação permite esboçar planos para uma vida pós-covid. Nessa retomada, os centros de inovação, conhecidos pelos espaços físicos que reúnem startups e empreendedores em bancadas de trabalho coletivas (além de oferecer café e água saborizada, mesas de pingue-pongue e pufes para descanso), apostam que o futuro não será como antes – e nem como é hoje, com tudo feito a distância. Centros como o Habitat, do Bradesco, o Cubo, do Itaú, e o Google for Startups enxergam um futuro híbrido para os seus espaços.

Até 2020, esses locais registravam fluxo intenso de pessoas – no Google for Startups, em São Paulo, 4 mil "startupeiros" circulavam mensalmente pelo espaço. Isso porque, além de sentar-se à mesa para disparar e-mails e fazer telefonemas, realizar encontros com desconhecidos pelos corredores fazia parte da rotina de negócios. O cenário, é claro, mudou com a chegada da covid. Desde então, os centros de inovação precisaram tomar um caminho diferente, apostando tudo no digital. A criação de bancos de dados internos, com nome e área de atuação das startups, foi uma forma de facilitar a conexão entre empreendedores desconhecidos. Além disso, eventos passaram a ser transmitidos online, permitindo a participação de centenas de usuários de novas regiões do Brasil.

"Percebemos que o modelo conectado amplia a atuação pelo Brasil", conta Renata Petrovic, diretora do Habitat, prédio de inovação do Inovabra. Segundo ela, houve um aumento de 25% de público em eventos transmitidos online, na comparação com as reuniões físicas pré-pandemia. A executiva explica que não haver deslocamento

de um bairro para outro está entre os motivos para atrair uma parcela maior de público. Além disso, o formato permitiu que vários representantes de uma mesma startup comparecessem aos eventos, o que antes era raro.

Atualmente, o Habitat, do Inovabra, conta com até 300 pessoas por dia comparecendo ao prédio. Nos velhos tempos, esse número chegava a até 2 mil pessoas. No momento mais crítico de 2020, chegou a apenas 30 pessoas. “Durante a pandemia, nosso objetivo foi tentar manter esse ecossistema vivo para dar visibilidade às startups, que poderiam sofrer com a paralisação da pandemia. E aí transferimos todas as atividades para o digital”, explica Renata.

Chilena Betterfly compra Xerpay para crescer no Brasil

Jornal Valor Econômico

A Betterfly, startup chilena de benefícios corporativos, anuncia hoje a compra da Xerpay, startup brasileira de adiantamento de salários. O negócio não teve valor revelado e faz parte da expansão da empresa no Brasil, que está desde junho operando no País.

A compra da Xerpay coloca a Betterfly em condições de oferecer serviços de adiantamento de pagamentos para funcionários de empresas clientes. O produto não tem custos para as companhias e oferece adiantamento de pagamento sob demanda – que pode ser referente ao mês, às comissões ou ao 13.º salário. Para o usuário, a plataforma cobra uma taxa de retirada, que se propõe a ser menor do que juros tradicionais de empréstimo e cheque especial. “Ter acesso ao salário que o funcionário conquistou durante um mês é uma grande ferramenta de proteção financeira. A Xerpay desenvolveu isso com pioneirismo e tem acesso a uma carteira de clientes significativa”, afirma Leonardo Lima, chefe de operações no Brasil.

O movimento, porém, não foi o primeiro da empresa em busca de território no Brasil. No início do mês, a Betterfly anunciou uma parceria com a startup de seguros Icatu, para incluir na sua oferta corporativa planos de seguro de vida.

Com investimento do Softbank, a Betterfly mistura serviços de seguro com uma plataforma de bem-estar. Ela oferece meditação, telemedicina, psicologia, nutrição,

educação financeira e, no Chile, um seguro de vida “dinâmico”: quanto mais o usuário pratica exercícios, maior se torna o valor da apólice. A ideia é que a parceria da Icatu possa ser capaz de oferecer opção semelhante por aqui.

Com poucos meses de operação por aqui, a Betterfly ainda tem um longo caminho para conquistar empresas no Brasil, mas já observa o movimento do mercado para adicionar outros produtos no portfólio. “Sempre que houver startups com valor e inovação relacionadas à bem-estar físico e financeiro, vai fazer sentido ter na Betterfly. Nós olhamos para o mercado e acho que essas integrações virão organicamente. Estamos encarando o mercado com vontade para conseguir fazer nossa expansão para o Brasil e para outros mercados”, explica Lima.

Desenvolvimento depende de norteadores confiáveis

O Estado de S. Paulo

O conceito de smart cities é cada vez mais aplicado no planejamento urbano, o que garante melhor eficiência no cotidiano das cidades e promove maior sustentabilidade. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, entidades governamentais buscam sistematizar e analisar as informações dos municípios ao utilizar diferentes estudos como norteadores para apontar caminhos necessários à criação de cidades inteligentes, no País.

Desde 2020, a crise vivenciada pela pandemia evidenciou problemas estratégicos no espaço urbano ao mesmo tempo que trouxe oportunidades para que gestores repensassem a maneira como cidades são planejadas e gerenciadas. Agora, existe uma preocupação para que a recuperação econômica aconteça de forma verde e inclusiva, baseada na transformação ecológica e no crescimento de opções de baixo carbono, além de estabelecer uma resposta à crise que enfrente as desigualdades sociais e busque o desenvolvimento de longo prazo.

Nesse sentido, o Ranking Connected Smart Cities, ao mapear os municípios que mais se destacaram em 11 eixos, vai além de sistematizar e analisar as informações das cidades. Ele é responsável, também, por inspirar boas práticas e apontar rumos e caminhos necessários ao progresso de smart cities, no País. “Os indicadores do ranking coincidiram com necessidades que identificamos na cidade e que vêm sendo atendidas,

desde 2017, com ações importantes, em especial nos eixos Urbanismo, Tecnologia e Inovação, Governança, Empreendedorismo, Economia, Meio Ambiente e Educação", destaca Eduardo Pimentel, vice-prefeito de Curitiba.

"O estudo contribui, pois enumera as áreas que devem ser trabalhadas e determina as metas a serem alcançadas. E como isso deve ser feito. A partir daí, se tem um norte para o trabalho que, claro, se adequa de cidade em cidade, de região em região. Esse ranking especializado dá visibilidade nacional às experiências de gestão de sucesso por eixo, o que é muito importante", destaca Fabrício Oliveira, prefeito de Balneário Camboriú.

Se a estimativa é que, até 2050, 80% da população mundial viva em centros urbanos, a demanda por moradias aumentará nos próximos anos. Com isso, é preciso discutir soluções para absorver esse crescimento populacional, permitindo o bem-estar a todos os cidadãos, além de incentivar soluções inovadoras voltadas ao crescimento econômico e à sustentabilidade.

As cidades inteligentes promovem soluções urbanas realizadas por meio de consensos entre os atores que participam na tomada de decisão dos municípios. Ou seja, a partir do diálogo entre os setores mobiliário e financeiro, empresas públicas e privadas, governo e população e, até mesmo, entre vizinhos do mesmo bairro. Com isso, estudos que apontam bons norteadores para o planejamento urbano são cada vez mais indispensáveis nos processos de gestão.

"Sou uma admiradora do conceito de cidades inteligentes. Sonho com uma Palmas mais integrada, tecnologicamente e inteligente. O ranking comprova que estamos no caminho certo. Para otimizar os resultados, investimos em tecnologia, com instrumentos de controle de dados, de planejamento e de inteligência", aponta Cinthia Ribeiro, prefeita de Palmas (TO).

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.
Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
IPCA -BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA -FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R$)	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* **O estoque de empregos 2020**: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020.

** **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contrações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	**2.415**	41.170	33.710	**7.460**
JAN-FEV	74.862	65.408	**9.454**	85.446	66.708	**18.738**
JAN-MAR	108.795	106.877	**1.918**	120.804	104.395	**16.409**
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	**19.427**
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	**23.473**
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	**32.709**
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	**46.129**
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	**11.538**			
JAN-DEZ	372.208	358.217	**13.991**			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.